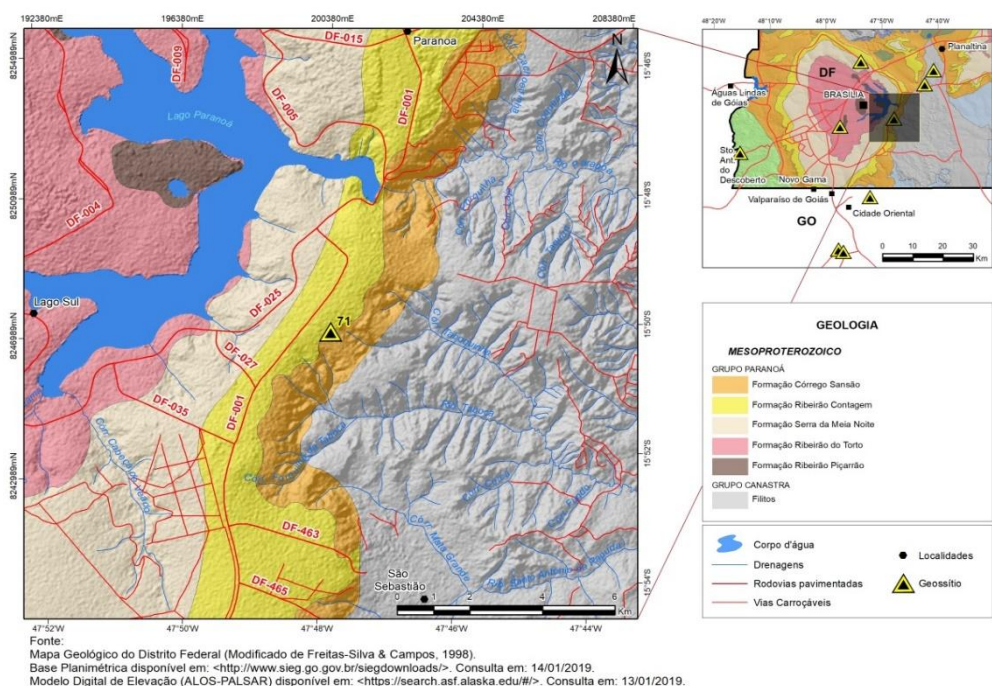


GEOSÍTIO Nº 71 : SÍTIO ARQUEOLÓGICO - OFICINA LÍTICA				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R8-06	Brasília/DF	200.440	8.247.295	1.097 m
RELEVO/TOPOGRAFIA Chapada do Jardim Botânico. Transição com os vales dissecados		COBERTURA VEGETAL Área Urbana. Vegetação parcialmente preservada.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Embora as bandeiras percorressem a região desde o século XVI, a colonização do interior do Brasil de fato só começou no ano de 1700 em Minas Gerais, depois em Mato Grosso em 1718 e em Goiás em 1726. As etnias dominantes no DF e região neste período eram dos Macro-Jê, com presença esporádica dos índios Tupi, vindos do litoral, fugindo da colonização portuguesa. Acredita-se que a permanência dos índios no ambiente das chapadas provavelmente não ocorreu de modo sistemático, considerando as condições de clima frio, preferindo então as regiões quentes e baixas. Corroborar este entendimento a carência de registros arqueológicos até então reconhecidos na região neste período.

As pesquisas arqueológicas na região centro-oeste começaram em 1972 com o apoio da Universidade Católica de Goiás-UCG e da Universidade Federal de Goiás-UFG, tendo sido relevante também a contribuição do arqueólogo Eurico Teófilo Miller neste período, que constatou os primeiros registros pré-históricos no DF, particularmente nas cabeceiras do córrego Ipê, na região do Gama, além do cadastramento de 16 sítios em

áreas próximas ao rio Descoberto. Em um dos locais mapeados, foi constatado o convívio de culturas distintas que ocuparam a mesma área em diferentes períodos.

O sítio arqueológico *Ville de Montagne II* localiza-se na bacia do rio São Bartolomeu, região do Jardim Botânico/DF, sendo registrado no cadastro CNSA/IPHAN. No local, se encontram vestígios da cultura material de povos primitivos. O levantamento e prospecção foram realizados em um programa de resgate/salvamento no ano 2015, previamente à construção de um condomínio residencial na região, ainda não licenciado pela TERRACAP. As características fisiográficas da região compreendem uma ampla vertente de caimento suave onde ocorre vegetação característica de cerrado em meio ao campo sujo, estando o sítio localizado próximo a um conjunto de matacões de rochas quartzíticas utilizadas como matéria-prima à confecção de instrumentos para a caça e ferramentas de corte.

O local foi alvo de detalhamento, sendo coletados inúmeros objetos e constatada a presença de fragmentos de carvão a 40 centímetros de profundidade, embora não se saiba até então se mantêm relação com fogueiras produzidas pelos ocupantes da época ou se provém de queimadas naturais. Estes fragmentos foram enviados a uma instituição de pesquisa do exterior para datação radiométrica carbono 14, com os resultados ainda não publicados.

Por outro lado, os materiais líticos coletados neste local foram doados ao Museu do Instituto de Geociências da UnB. Em relação às características das ferramentas utilizadas, os pesquisadores consideraram compatíveis ao período denominado Tradição Itaparica, compreendendo povos caçadores/coletores da região do cerrado e caatinga, ancestrais dos indígenas, que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R8 - 06: Entorno da oficina lítica utilizada por Caçadores/Coletores com a presença de rochas quartzíticas. Jardim Botânico/DF.

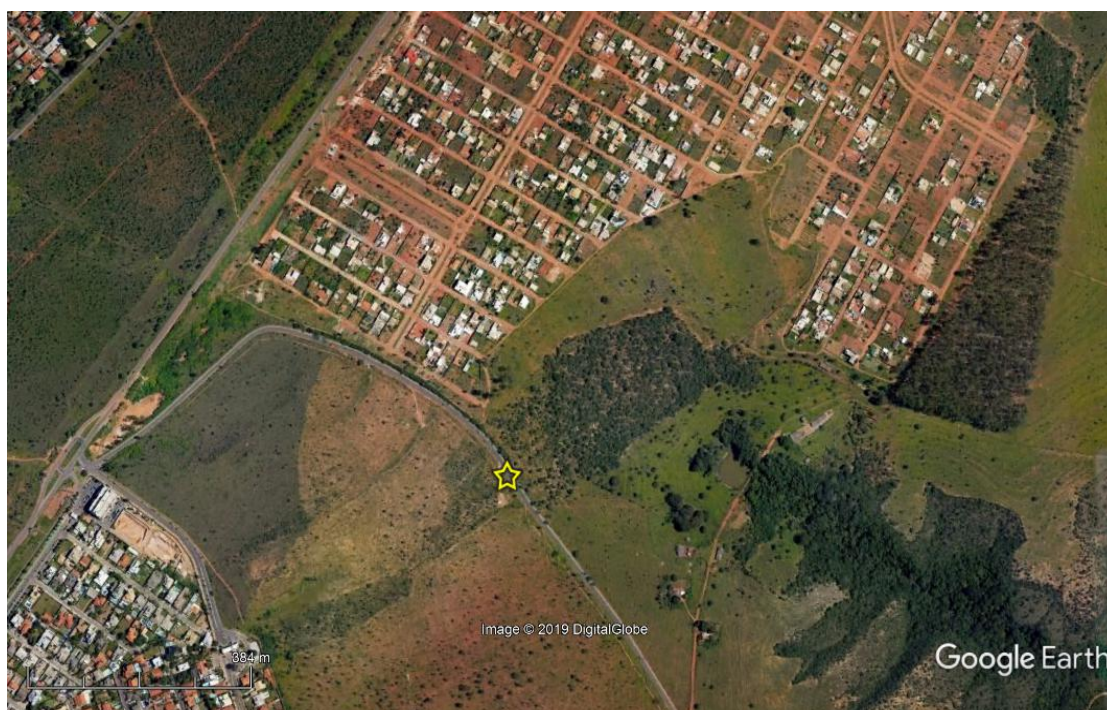
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: () Acadêmico; (x) Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

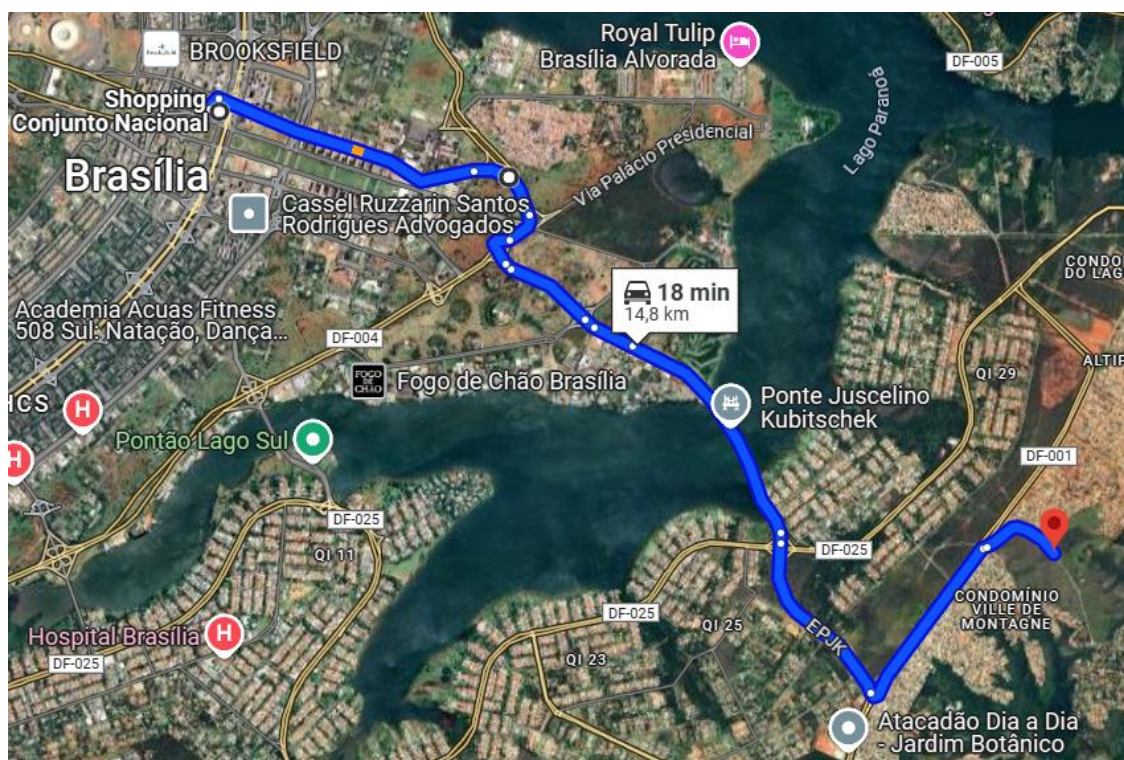
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Histórico/Cultural; Paisagístico; Geoarqueologia.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 71 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 14,8 km.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Hugo Emanuel de. **Imaginário e experiência turística no sítio arqueológico Bisnau Formosa – Goiás**: praticando espaços e construindo lugares. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/19146>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BARBOSA, A. S. Ocupação indígena no Sistema Biogeográfico do Cerrado. In: UNIVERSO DO CERRADO. Horieste Gomes (Coord.), 2008, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia:UCG, 2008. p. 79-163.

BERTRAN, Paulo. **História da terra e do homem no planalto central**: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Verano, 2000. 322 p.

GASPAR, Madu. **Arte Rupestre no Brasil**. São Paulo: Ed. Zahar, 2003.

LEMO, C. M.; RUBIN, J. C. R. Potencial arqueológico das coberturas detrito-lateríticas do Planalto Rebaixado de Goiânia. In: JORNADA DE ARQUEOLOGIA NO CERRADO, 2, 2010, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, 2010.

MARTINS, D. C. Análise dos Testemunhos Líticos do Sítio Arqueológico Córrego Rico em Planaltina de Goiás. In: **Revista do ICHL**, v. 2, n. 3, jul/dez 1983, Goiânia: UFG, 1983.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira** – Editora Universidade de Brasília, Brasília/DF, 1992.

RUBIN, J. C.; SILVA, R. T. Transformações na paisagem e sítios arqueológicos pré-históricos no estado de Goiás. *In*: JORNADA DE ARQUEOLOGIA NO CERRADO, 2, 2010, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia, 2010.

SCHMITZ, P. I. Caçadores-coletores do Brasil Central. *In*: TENORIO, Maria Cristina (org.). **Pré-história da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. p. 89-100.

SOUZA, E. T., ALMEIDA, H. E. Programa de Prospeção Arqueológica no Setor Habitacional Ville de Montagne II - Brasília DF. *In*: REUNIÃO DA SAB CENTRO OESTE, 2, e ENCONTRO DE ARQUEOLOGIA EM BRASILIA, 2, 2013, Brasília. **Anais** [...]. Brasília, 2013.